

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios	40 réis
Publicações	20 "
Original	100 "

Originalmente publicados não se restituem, permanentes e communicados preço conveniencado.

PELO MUNDO

Emquanto n'este canto do occidente os partidos politicos, com os seus magnates, se preparam, dia a dia, pela sua imprensa, para a triste comedia, «dize tu, direi eu», de fórma a haver apenas a decantada intrigasinha caseira, nojenta e digna de chicote,—no extremo oriente joga-se uma cartada que deve, sem duvida, alterar a politica internacional dos povos.

Tambem em França, com a ruptura de relações entre o governo de Paris e a Curia pontificia de Roma, se assignala um facto que póde trazer complicações ao mundo christão, que os japonezes trazem em cheque. Nos povos christãos é preponderante o elemento moral do Vaticano, e quando o Japão se prepara para vencer os povos christãos, representados pelas tropas numerosas do czar, a França republicana e livre-pensadora não duvida approvar o prestígio do maior fóco moaal da civilização christã.

Vê-se que o mundo moderno, caracterizado pela civilização christã, está em crise violenta.

A França pretende esmagar o poder do Papado que representa uma das fórmulas mais organicas da civilização dos povos indo-europeus. E o Japão, um povo surgido do extremo das tradições emocionantes do lendario Levante, mostra-se bastante poderoso em artes bellicas e recursos industriaes para vencer um dos povos mais valentes da civilização christã, que está evidentemente em decadencia.

Não queremos participar acontecimentos, mas é licito desde já o calculo das probabilidades sobre a decadencia dos povos christãos.

Ali por 1850 os povos latinos attingiram o seu esplendor de gloria e de poder industrial, e o panlatinismo, conjugado

com o principio das nacionalidades, pareceu possivel aos homens d'Estado de França.

Hoje o panlatinismo ainda é um ideal, mas no sentido da defeza dos povos latinicos, ameaçados pelos germanicos.

Em 1870, com o desastre de Sédan, a Allemanha roubou a hegemonia da Europa, mas sem favor, e o pangermanismo pareceu possivel aos estadistas de Berlin.

Era ainda o guia dos povos christãos (embora sob a fórma protestante) que pretendia conseguir o predominio do mundo.

Depois a Russia, apoiada na França, ávida da *revanche*, sonhou com o predominio no extremo oriente, e d'ahi o sonho do panslavismo, sob o sceptro autoeratico do czar.

Mas o sonho russo foi desfeito pelas habilidades da Gran-Bretanha. Os inglezes receavam que os russos lhes invadissem o seu imperio na Asia, e d'ahi o plano de atirarem o genio militar dos japonezes contra o espirito absorventé dos moscovitas.

A intervenção dos japonezes veiu dar uma fórma nova á gigantesca lucta entre os povos da terra.

Os povos christãos foram cahindo das suas largas ambições; primeiro caíram os latinicos, depois os germanicos e agora chegou a vez da desgraça dos slavos.

E' a civilização christã que está em cheque, por mais que a Gran-Bretanha ainda appareça como inspiradora dos japonezes.

A Europa christã corre o perigo de ser subalternizada pelo espirito novo dos japonezes, que se preparam para a hegemonia do mundo oriental, budhico, fatalista e sobrio.

Não estão os povos christãos em decadencia industrial e material; mas a sua decadencia moral é manifesta, e quando os povos decahem moralmente, vem o entorpecimento das suas energias para as luctas exhaustivas, que só os

povos sobrios podem supportar.

Os povos christãos tem cahido no excessivo individualismo que o socialismo nascente mal póde debellar: impéra o goso material, o Deus Milhão, a mentira.

E' n'este estado dos povos do occidente que o Japão em continua lucta se vem habilitando á vencer o maior povo europeu, e se o consegue, a Russia ha de ser fragmentada em varios estados, e os outros povos da Europa vêr-se-hão obrigados a uma lucta industrial tão intensa que, se quizerem vencer, terão d'alterar profundamente o actual regimen economico, de ficções e convencionalismos.

É tempo de olhar ao largo.

Esteve esta semana n'esta villa, o sub-inspector escolar do circulo de Arganil, sr. P.º José Nunes, que veio inspecionar as escolas d'este concelho.

Desde que se estabelecer a inspecção ás escolas, é a primeira inspecção que faz ás d'este concelho.

A inspecção, que absorve uma grande parte dos fundos da Instrução, podia prestar-lhe muito bons serviços, se as escolas tivessem amareladas visitas, porém, uma cada dois ou tres annos, de pouco ou nada serve.

Os sub-inspectores entretem-se na secretaria com a papellada do expediente, e o serviço dos professores continua sem fiscalização, o que é uma calamidade para a maioria das escolas.

Influenza

Esta doença que por vezes se torna impertinente e se prolonga, tem aqui atacado muita gente, e continua ainda, apesar de ter subido a temperatura, sendo raras as pessoas que não tenham sido por ella visitadas, mas não tendo como em alguns sitios feito victimas.

Passou no dia 17 do corrente, o anniversario, natalicio da menina Amelia da Costa Agria, filha mais velha do sr. Manuel Luiz Agria, importante proprietario e commerciante d'esta villa.

Os nossos parabens.

Theatro

Realisou-se no domingo preterito, n'esta villa, a recita que se havia annunciado, pelo grupo do Gremio Artístico Figueiroense.

Não foi porém levada a effeito no theatro d'esta sociedade, mas sim no do Club, devido a um caso inesperado, occorrido á ultima hora.

Foi o caso que, ficando o gremio nos baixos do hospital, no edificio do convento, dois dias antes da entrada um doente a quem foi feita a amputação de uma perna, e o medico seu operador, sr. D.º Adriano Lacerda, recendo que o movimento do espectáculo prejudicasse o doente, se oppoz a que ali se effectuasse a recita.

Communicado o facto á direcção do referido gremio, na tarde de sabbado, qual não foi a sua surpresa, sem tempo para remover difficuldades, tendo os bilhetes quasi todos vendidos, e sendo a recita de inauguração, produzia um pessimo resultado o deixar de effectuar-se essa recita.

Trataram então de solicitar da direcção do Club Figueiroense, auctorização para ali se realizar a recita, o que depois de apalladas certas difficuldades que se apresentaram, gratuitamente foi cedido o theatro-club.

A coincidência que se deu, de não poder realizar-se a recita no salão do gremio, onde foi ensaiada, contrariou bastante a sua direcção e grupo dramatico, por ser a recita de inauguração e mesmo porque se bem desempenhada foi, melhor o seria na sua casa.

O espectáculo constou das comedias: — *O Resuscitado*, *Atribuições d'um Estudante*, *Um namorado exemplar*, terminando por uma poesia, recitada pelo sr. Joaquim Lourenço de Campos.

A casa estava, póde dizer-se, litteralmente cheia, rendendo muito proximo de 40\$000 réis, vindo-se ali alguns cavalheiros de Castanheira de Pera e de outras localidades.

Abrilhou o espectáculo um sexteto com piano, sendo ensaiado pelo sr. Achilles Lopes d'Almeida a os trechos executados e os compés, original do mesmo senhor e uma bonita walsa que tocou antes de levantar o panno.

Foi tambem o sr. Achilles d'Almeida, um distincto amador, quem ensaiou o grupo, não entrando n'este espectáculo por motivo de doença.

O desempenho, por parte de todos, foi muito regular e até melhor do que se esperava, visto ser a recita de estreia e na sua maioria pela primeira vez se apresentaram.

Andaram muito bem e mostram habilidade, Albina Maria d'Oliveira, Joaquim Campos, Barroso, e os restantes regularmente, que continuando não de fazer progressos.

Albina d'Oliveira, dá todas as esperanças, mostrando muitos requisitos de actriz; apresenta-se bem, tem boa voz, sustentando afinação nos couplets que cantou, parecendo mesmo que tem grande prática do palco.

Continuem pois todos, cultivando a arte de Thalma, que n'ella não de fazer progressos e nos proporcionará bocados agradáveis como o que no domingo nos proporcionaram.

A platéa mostrou-se por vezes satisfeita, bisando as duas ultimas comedias e na ultima foram atrados ao palco muitos ramos de flores.

Pela nossa parte, felicitamol-os pelo bom exito fazendo votos por que continuem, preparando-se para segunda recita com novo espectáculo.

Está ha dias com uma pneumonia, um filhinho do sr. João Cunha, que felizmente está decorrido o periodo de maior perigo, o que muito estimamos.

Operação

Foi feita no dia 12 do corrente, no hospital d'esta villa, a amputação da perna esquerda, pelo terço superior, a José Leitão, de Pedrogam Grande.

A amputação foi feita por motivo de ulceras externas de origem leprosa, que datavam de ha mais de 20 annos.

Foi operado pelo sr. D.^o Adelino d'Araujo Lacerda, medico do partido d'este concelho, auxiliado pelos pharmaceuticos, srs. Antonio Serra e Corrêa de Frias, e chloroformizou o sr. D.^o Guimarães, de Castanheira de Pera.

Foi resolvido em conselho de ministros, que a adjudicação da madeira do pinhal de Leiria, fosse feita á razãode 23425 reis o metro cubico.

E' do nosso presado collega, «Folha da Covilhã», o artigo do fundo que transcrevemos com a devida venia.

Regressou a esta villa, com sua esposa e filhos, o nosso amigo, sr. J. Pereira Soares, que foram passar alguns dias em Alcobaça.

Defeso da pesca

Consta-nos que na Ribeira d'Alge, e principalmente de Chimpelles até á sua origem, alguns individuos se dão ao exercicio da pesca, prejudicando esta altamente e desacatando a lei sobre este ponto.

Fazemós pois saber que qualquer que denuncie os infractores ás autoridades, apresentando provas sufficientes, serão bem gratificados.

A redacção do «Figueiroense», gostosamente accetea qualquer denuncia, devidamente provada, que dê conhecimento á auctoridade competente.

Pelos jornaes

Começo de um artigo do «Dia»:

«Não pedimos, nem tememos. Não queremos contemplações dos que julgavamos nossos amigos e enja pena é estilete, nem tememos vinganças do chefe, que é incapaz d'ellas, mas que, tambem, só póde o que legitimamente póde. Não provocamos, mas não recuamos. Iremos onde for preciso, onde nos arastarem, quando o julgemos indispensavel. Não traremos para a rua casos intimos: mas, se tiver de entrar-se n'uma liquidação dolorosa, o sr. Alpoim mostrará o que fez ao seu partido e ao seu chefe, e dirá tudo, tudo, que seja necessario para bem estabelecer a cruel realidade dos factos.»

Final de um artigo do «Frieiro de Janeiro»:

«O sr. José Luciano de Castro, a menos que não deseje pessoalmente favorecer a Companhia dos Tabacos e afastar acintosamente os que dentro do partido contrariassem as suas pretensões, não tem direito a querer que um facto simplissimo seja uma seisão. Além d'isso os partidos não são propriedade do chefe. D'outro modo, tendo o chefe ao seu lado a Corôa, podendo jogar com ella contra os seus partidarios e em favor de financeiros, a sua autocracia chegaria ao ponto d'um aviltamento esmagador que justificaria todos os fervores da resistencia. O sr. José Luciano de Castro, de quem sempre aqui temos falado com respeito, não é dono do partido progressista: é o seu chefe eleito, respeitado e considerado; é pessoa que tem sido, como nenhum outro chefe, acatado—até a extremos que por certo o constituem n'uma infinita gratidão para com o seu partido! O sr. Alpoim é um dos marechae que sempre o serviu, e com tal dedicacão que no seu proprio partido levantou animosidades por isso. Está, e estará, onde sempre esteve.»

Nos ultimos dias tem apparecido alguns casos de variola em Lisboa.

Censura

Deixaram de ir á censura os jornaes:

«O Mundo», «O Seculo» e «Vanguarda», que durante dias estiveram sujeitos a ella, continuando a exercer-se com o «Progresso».

Influencia dos perfumes na mulher

O almiscar tem uma grande influencia na mulher sobre a sensibilidade e amor das mulheres.

A rosa torna-as avaras, irrasciveis e allivas.

O geranio modifica o character doçil e efeminado da mulher, dando-lhe uma virilidade e altivez masculina.

A hortelã infunde no espirito a mais devota piedade.

O benjoim eleva as almas ás regiões da poesia, dando-lhe grande votubidade ou inconstancia.

A violeta desenvolve os instinctos commerciaes e astutos.

A verbena faz amar as artes.

O ambar é o perfume predilecto das poetisas, porque lhes dá força á inspiração.

O patcholi é um grande agente do histerismo.

A camphora embrutece o espirito.

A pelle da Russia produz indolencia e molleza.

O opoponax predispoê para a loucura.

FEIRA EM THOMAR

A Camara de Thomar creou uma feira annual que se deve realizar nos dias 1, 2, 3 e 4 de junho, a começar no actual anno, destinada a toda a especie de transacções, incluindo gados, para cujo fim podem os feirantes armar barracas e bancadas, sem pagamento de qualquer imposto municipal.

Os interessados devem dirigir os seus pedidos á Secretaria da mesma Camara, com a devida antecipaçãõ para lhes serem reservados os logares que pretendam.

A fecundação artificial e a cultura das begónias

I

Devido á fecundação artificial, a floricultura attingiu um desenvolvimento espantoso nas duas ultimas dezenas de annos, transformando por completo flores classicas, a que deu aspectos novos altamente attraentes. E' ella hoje que, com as suas criações assombrosas, faz com que, de um momento para outro, especies sem valor, em que ninguem attentava, nos appareçam com magnificencias de fórmãs ou de colorido que nos deleitam e assombrom.

Em floricultura, como em tudo quanto serve para uso e gozo do homem, a moda é a soberana absoluta que constantemente impõe a sua vontade caprichosa. Assim, flores que hontem existiam em todos os jardins, que hontem eram cultivadas com carinho e com amor, amanhã, como a moda, nem se sabe, como nem porquê, desdenhosamente as despresou, ninguem mais dellas quer saber, rapidamente se somem dos nossos jardins, de prompto ficam esquecidas por largo espaço de tempo.

Mas, um dia, um amator, um profissional, por meio da fecundação artificial, seguida de sábias seleções cuidadosas, modifica o genero va-

riando-lhe o aspecto geral, o colorido, a fórmula das pétalas, apresenta a modificação, faz-lhe reclamo, e o publico volta a apaixonar-se por o que hontem despresou.

Assim aconteceu com as tulipas, flores cujo commercio deu origem a fortunas enormes e a desastres temerosos, com as dahlías, hontem despresadas hoje em pleno successo; e assim está acontecendo com as caméllias, com os crisanthemos e com os cravos, flores estas que dia a dia perdem terreno.

Só as orchídeas e as rosas é que sempre, sem um momento de interrupção, mantiveram a sua justa fama, conservam o seu enorme predomínio de indiscutivel soberania.

Está provado que a melhor e mais poderosa arma de que o horticultor se póde servir é a da fecundação artificial. Com ella, sabiamente manejada, póde manter indefinidamente a cotação de uma especie ou fazer subir a de qualquer flor em baixa, por causa da sua relativa inferioridade.

A fecundação artificial é uma operação muito facil, que consiste em, por meio de uma pequena seringa de vidro, absorver o póllen dos estames da planta, ou órgãos masculinos, com que se deseja fazer cruzamento, e ir projectal-o sobre o pistillo ou órgãos femininos daquelle que se quer que produza sementes.

A occasião mais favoravel para fecundar as flores é das onze para o meio dia, com sol e tempo secco. As flores fecundadas, se a operação for bem feita, seccam de prompto, dando-nos boas sementes no fim do tempo proprio para o seu desenvolvimento.

Até ao amadurecimento das sementes é, porém, indispensavel cercar-se a planta de alguns cuidados, evitando que a agua das chuvas, ou a humidade dos orvalhos, apodreçam as pétalas, o que damnificaria os receptaculos da semente e portanto a propria semente. Para evitar este mal é bom cortar as pétalas das flores fecundadas artificialmente logo que começarem a murchar, e sacudir o cálice das flores após chuvas abundantes.

Tambem é indispensavel dar-se caça, persistente e energica, aos insectos que podem obstar ao bom desenvolvimento das sementes, e em especial, ás bichas cadellas (*Forficula auricularis*), que tanto mal fazem aos fructos, abrindo nelles cavidades para commodamente se installarem e abrigarem.

CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, étamines, grenedines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Cassas, Zephiros e Linons um monstro sortimento.

Confecções em panno e seda e em todos os feitios.

Chapeus modelos e copias fieis. **Bôas** em seda.

Sombrinhas em seda e algodão. **Lapões** de seda e algodão.

Salias em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeções em seda, renda crua e branca. **Leques**, as maiores novidades.

Sedas de phantasia para blouses desde 2500 rs. o côrte.

Passamanteries em seda, o maior sortimento que póde haver com tão grande variedade.

Rendas, egual sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porto gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 48000 réis.

Enviem-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

E' sempre conveniente escolher para a produçãõ de sementes, as primeiras flores que desabrocham em qualquer planta, por isso que sãõ as mais vigorosas e as que produzem sementes de melhor qualidade. Com a fecundação das primeiras flores de cada planta, ha sempre menos probabilidade de que as sementes dêem depois exemplares de flor singela. As flores não fecundadas que existirem, ou as que mais tarde apparecerem nas plantas, devem ser promptamente cortadas, com vantagem extraordinaria para as sementes a obter.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

CONHECIMENTOS UTEIS

Cão damnado

Signaes:—O cão damnado torna-se triste, evita a claridade, busca a solidão, perde o appetite; obedece ainda, mas lentamente, á voz que o chama; fica encolhido, com a cabeça escondida entre as patas anteriores. Depois torna-se inquieto, muda muitas vezes de logar, e agita-se continuamente. O olhar torna-se estranho, a attitude sombria e suspeita; vae de uma pessoa a outra; olha para cada uma d'ellas, e parece pedir um remedio ao mal que sente.

E' erro crêr que o cão damnado tem horror á agua.

Chegado a certo periodo da molestia, o cão damnado tem os musculos da guela paralyzados e não pôde engulir; mas no começo da molestia bebe, e mesmo com muita avidéz, a agua que se lhe apresenta. Tem a voz mudada. Quando ladra, principia pelo latido ordinario, que termina de repente em um uivo de cinco a oito tons mais elevados que a principio. Este uivo tem algu na relação com o canto do gallo. Passados dois ou trds dias, deixa a casa do dono, abaixa a cabeça, erica o pélo, aperta a cauda entre as pernas, e com os olhos fitos e luzidios, a bocca aberta, de onde sae a lingua azulada, corre desatinadamente; a

carreira é mal segura, ora languida, ora precipitada, e ás vezes aos saltos. De tempos a tempos experimenta accessos de furor, morde tudo o que encontra, mas com preferencia os outros cães. Morre paralyzado um ou dois dias depois de ter deixado a casa do seu dono.

Um meio certo de conhecer se o animal suspeito está verdadeiramente damnado, consiste em fechalo e dar-lhe de beber e comer: se está damnado, não tardará á succumbir, no caso contrario, conservar-se ha bom.

Agradecimento

Francisca Quaresma, Antonio Simões Agria Junior, Maria do Rosario Sousa Agria, Deolinda de Sousa Agria, Manuel Simões Agria, Faustina Mendes Agria, Josephina Simões Agria, Francisco Simões Agria Junior, Lucio José de Carvalho, Maria Quaresma de Carvalho Agria, Carolina Quaresma Agria, Palmyra Quaresma Agria, e Maria Rosa Agria, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a doença de seu querido marido, pae, irmão, avô e sogro, Antonio Simões Agria, a que infelizmente succumbiu, se interessaram pela sua saúde e bem assim a todas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

A todas testemunham a sua indelevel gratidão, por tão penhorantes provas de estima de que conservarão eterna lembrança.

No fim

Numa estação de caminhos de ferro apparece um caçador com um cão enorme.

- E' preciso um bilhete para esse cão, diz um empregado.
- Então dê-me um meio bilhete.
- Porquê?
- Ainda não tem sete annos...

ANNUNCIOS

Comarca de Figueiró dos Vinhos (1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este escreve, correm sens termos uns autos de inventario orphanologico por obito de Domingos Alexandre, mora tor que foi no Villar, freguezia da Castanheira de Pera, em que é cabeça de casal o filho Antonio Alexandre Alves Correia, do mesmo logar. E n'estes autos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no Diario do Governo, citando, para dedozirem os seus direitos no mesmo inventario, os credores seguintes:—Fundição de Miragaya, da cidade do Porto; Alves e Almeida, da cidade de Lisboa; M. Vaultier, da cidade de Lisboa; José Rodrigues Pinto e Pinho, da cidade do Porto; Eduardo d'Oliveira Soares, da cidade d'Evora; Casa Minerva, de Coimbra; F. Oliveira Luzes, da cidade de Lisboa; João Lopes Correia, do Porto; Antonio Moreira Rato e filhos, da cidade de Lisboa; Pascal Theophil Mistral St.º Remy Provence—França; Fundição do Ouro, do Porto; e José Thomaz dos Anjos e Irmão, de Moura.

Figueiró dos Vinhos, 1 de maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Baraca.

Arrematação judicial

(2.º annuncio)

Faço saber que no dia 4 de junho proximo por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial

d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica, o predio ao diante indicado pertencente ao executado Sebastião José de Carvalho e mulher, dos Passos de Miranella, para pagamento de costas no inventario orphanologico a que se proceden por morte de Maria Henriques Baetta e marido Domingos Thomaz, que foram da Castanheira de Pera.

Uma casa de habitação com lojas, no logar da Castanheira de Pera, em reis..... 75000

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 9 de maio de 1905.

O escrivão do 1.º officio.

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

200 réis

A Angustia

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do auctor.

200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da «A EDITORA».

ser enforcado o escudeiro. Pobre povo, n'aquelles dias, se tentasse tirar das mãos de um juiz o seu instrumento inaufervel, o carrasco!

IX

Bernardo foi condemnado á pena ultima. Ergueu-se uma força nas proximidades do delicto, entre a casa do juiz e de Francisco de Lucena.

Eulalia exaltára-se no martyrio até causar receios de loucura. Inspiravam-se de uma dôr de morte as exclamações pungentes que soltava a cada ruido, que ouvia semelhante ao arranco retrahido de um justicado. O espectaculo da força era a sua idéa fixa, desde o momento que uma religiosa imprudente lhe annunciou o destino de Bernardo da Silva.

A infeliz, na madrugada do dia da execução, fugiu da cella com os cabellos em desordem, com as faces chammejantes de febre, com os olhos embriagados de delirio, e com o coração a estalar lhe de uma dôr que a endoidecia. Chegando á portaria não houveram forças humanas que a contivessem. Os ferrolhos cederam aos impulsos de uma fraca mulher, forte da sua desesperação; e esta virgem, com habitos de noviça, e bella, na sua agonia, como um corpo epileptico que se levanta amortalhado do esqui-fe, corria por entre as multidões que principiavam a agglomerar-se para testemunharem o desconjuntar dos ossos do pescoço de um padecente entre as mãos do carrasco, seu irmão, ambos filhos do mesmo Deus, ambos remido pelo sangue do mesmo Christo.

Viram-na as multidões passar; muitos a conheceram: alguns pronunciaram o seu nome, mas aquella pomba, ferida de morte, não teve o tempo de saber que se movia impellido pelo choque de uma revolução.

Ergueu-se um bando na cidade. As turbas corriam na direcção da infeliz, a quem chamavam doida; mas não

de a injustiça com que fôra maltratado, e com que estava sendo perseguido.

Paulo Botelho quiz espancá-lo com um chicote por ter tido a audacia de entrar em sua casa sem ferros aos pés. Olhou em redor de si procurando um aguazil para fazê-lo prender traçoicamente; mas o generoso mancebo, adivinhando-lhe as intenções, disse que não precisava fingirse; que elle dava a sua palavra de honra de não retirar da casa em que estava vivendo, e que mandasse sua senhoria capturar-lo quando quizesse.

O juiz riu-se da palavra de honra na bocca de um creado de servir, e mandou o embora, por não ter a proposito um meirinho.

Bernardo encontrou ao retirar-se, nas escadas do ministro, João Leite, que se apeava de umaliteira, segundo o uso dos nobres, comprada pelo ouro doburguez opulento.

João Leite fixou-o com ar de soberano desprezo, e perguntou lhe:

—Es tu o lacaio de Francisco de Lucena?

—Fui o lacaio do sr. Francisco de Lucena—respondeu Bernardo com dignidade.

—E tens o atrevimento de appareceres entre pessoas de bem?

Bernardo suffocou uma resposta amarga, e fez uma continencia respeitosa para retirar-se.

—Vem cá, miseravel!—tornou João Leite—tu és o amante da filha de teu amo?

—Respeitei-a muito, por ser a filha de meu amo, em quanto o servi. Hoje respeito-a porque lhe não conheço a menor falta que a deshonra.

—Nem ao menos a deshonra de receber as tuas affeições, lacaio?

—Eu não lh'as offereci nunca, senhor.

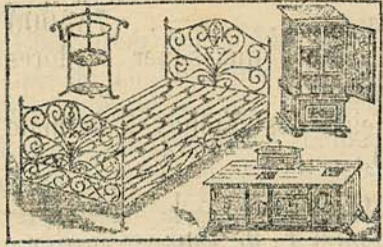
—Offereceu-tas ella, sevandija?

—Não senhor.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 25000.
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tos). ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colehoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Sinentos e
gessos (nacionais e estrangeiros), para estaques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, óleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto
continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais practica, mais com-
pleta e que é adoptada em di-
versas escolas officiaes secun-
darias, como na «Rodrigues
Sampaio» e Casa Pia, de Lis-
boa; na Escola de Telegraphia
do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em va-
rias livrarias de Lisboa e Porto,
podendo pedil-as ao editor—
Francisco Antonio d'Aguiar,
em Figueiró dos Vinhos, e á
livraria—Avellar Maehado—

em Lisboa, as livrarias que
ainda a nao tenham.

LEONOR TELLES

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO
por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
igual titulo, representado innumeras
vezes e applaudido enthusistica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, verdadeira obra prima litte-
raria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Manuel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 cadernetas.
tomas ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Acceitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

**Rudimentos de
Agricultura Practica**

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia
e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim.
de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Cho-
rographia, de Raposo Botelho, po-
dem ser feitos á redacção d'este jor-
nal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côrte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular
e commovente romance, será feita
em fasciculos semanais de 15 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro, e impres-
sa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 pagi-
nas, 40 réis. Tomo mensal, 200
réis.

Um exemplar gratis a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez cadernetas
ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as
terras do continente, colonias e Brazil.

—Mas ella escrevia-te...
—Sem ser criminosa, por isso...
—Então achas que não é crime escrever a um banda-
lho.
—Será, se v. s.^a o quer...
—Tenho pena de seres um reptil que faz nojo esmagar
com a solla da bota! Se tivesses um nome...
—Tenho um caracter, senhor!

Bernardo respondeu com altivez; João Leite riu-se com
desprezo, e, olhando-o da cabeça aos pés, replicou:

—Tu sabes que não podes ter caracter, engeitado!?

—Então, terei um braço...

—Um braço!—atalhou o fidalgo em projecto, imprim-
mindo-lhe um valente pontapé, que o fez descer tres es-
cadas machinalmente.

Bernardo assumira toda a dignidade do homem de co-
ração ultrajado. João Leite achou se comprimido entre os
braços do *sevandija*, que elle suppunha fugir ao primeiro
pontapé para evitar o segundo.

Quiz desfazer-se, de prompto d'este empecilho, e não
poude, porque os pés falsearam-lhe, e as costas bateram-
lhe com todo o peso sobre os degraus de pedra. Tirou
rapido de um punhal, e roçou com elle duas vezes sobre
o braço direito de Bernardo, que o desarmou, no acto em
que uma terceira punhalada lhe resvalára no peito. O en-
geitado sentiu-se ferido; vacillou um instante na resolução
que se debatia entre o homicidio e o perdão. Venceu o
primeiro. Aquelle punhal tinto de sangue innocente, pela
segunda vez derramado, entrou no coração de João Lei-
te, e matou-o.

Isto foi obra de alguns segundos. João Leite gritara nas
convulsões da morte; acudiram os creados, e encontraram
Bernardo da Silva, de braços cruzados ao pé do cadáver,
que vibrava nos seus derradeiros estorçimentos.

Paulo Botelho tambem acudiu. Primeiro recuou aterra-
do; depois gritou: «matem esse homem!» E, vendo que

ninguem de prompto lhe acceitava o diploma de assassi-
no, mandou-o carregar de ferros.

Bernardo caminhou para o carcere, com a fronte alti-
va, com nobreza de passo, com serenidade de consciencia
e maneiras de um principe, segundo a linguagem popular
dos que o viram.

X

Foi processado. Paulo Botelho desenvolveu uma espanta-
tosa energia no andamento d'esta causa crime. Erguia-se
todos os dias, sofrego de escrever uma sentença de força.

Os depoimentos eram todos contrarios ao infeliz. Um
só homem protegeu esse preso; sabia-se que era um a-
ncião que lhe levava umas sopas diariamente, e palavras
consoladoras de esperanza, sem esperanza.

Eulalia, sabendo estes acontecimentos até á vespera do
dia em que o escudeiro devia ser condemnado, requereu
que queria ser ouvida em juizo. Não lhe admittiram o seu
depoimento. A pobre menina, inspirada da eloquencia do
martyrio, entrou um dia no côro quando a comunidade
orava, e invocou o testemunho de Jesus Christo, exclamando,
de modo que a escutasse o povo que estava na
egreja:

«Declaro, que esse infeliz homem, que vaç morrer, de-
pois de martyrisado por mea pae, e apunhalado por um
homem que eu desprezei, declaro, diante de Deus e dos
homens, que esse infeliz nunca me disse uma palavra só
para que eu o amasse. Fui eu que o ameí, fui eu que lhe
escrevi, quando entrei n'este mosteiro, fui eu que o fiz
desgracado, mas em recompensa hei de ama-lo toda a mi-
nha vida, hei de unir-me a elle na presença de Deus!»
Era uma demencia.

Foi grande o assombro dos que a ouviram. O echo d'es-
te grito chegou aos ouvidos de Paulo Botelho, que estava
presente; mas a sua alma fôra cerrada pela mão corrupta
do ouro. O povo murmurava, e dizia que não havia de